

LONDRES (British Museum)

O British Museum foi fundado em 1753 e abriu as suas portas em 1759. Foi o primeiro museu nacional a cobrir todos os campos do conhecimento humano, aberto a visitantes de todo o mundo. A coleção do Museu Britânico cresceu de muitas formas ao longo dos últimos três séculos. A sua história começa com a Lei de 1753 do Parlamento que comprou a coleção de mais de 80.000 artigos de Sir Hans Sloane para assim a tornar acessível ao público. Os ideais e valores iluministas – escrutínio crítico de todos os pressupostos, debate aberto, investigação científica, progresso e tolerância – têm marcado o Museu desde a sua fundação. O Museu é impulsionado por uma curiosidade insaciável pelo mundo, uma profunda crença em objetos como testemunhas e documentos fiáveis da história humana, investigação sólida, bem como o desejo de expandir e partilhar conhecimento.

Desenhado pelo arquiteto Sir Robert Smirke, numa linguagem arquitetónica que se afirma pelo revivalismo clássico, o edifício foi concluído em 1852, utilizando a mais recente tecnologia disponível à época: pavimentos de betão, uma estrutura de ferro fundido preenchida com tijolo de stock londrino e pedra Portland na camada frontal do edifício.

Fonte: British Museum

Placa de aplicação - Epifania

A PLACA RETANGULAR de osso de baleia que se guarda no British Museum (inv. 1970,0704.1) é de pequena dimensão (137 x 94mm) e apresenta a *Epifania*. Na parte superior consta a seguinte inscrição: IOSEPH MARIA (X)PO MAGI MUNERIA O(F)FERUNT. Sob a inscrição, um friso de cúpulas semicirculares e triangulares ambienta superiormente os personagens. Ao centro, figura a imagem de Nossa Senhora que se apresenta em pé e frontalmente, segurando o Menino com o braço direito. A figura está envolta por um largo manto e a sua cabeça está coroada. À esquerda, São José tem a mão direita sobre o Menino. À direita da Virgem estão dois Magos representados de perfil, com as mãos erguidas e sem coroas. Como a placa está fragmentada o terceiro Mago está ausente.

A base desta peça é composta por um friso de motivos fitomórficos. No eixo central da peça, dois orifícios, um no friso da inscrição e outro no manto de Nossa Senhora, indiciam que esteve aplicada numa caixa de relíquias ou em outro objeto similar, tratando-se assim de uma placa de aplicação.

Proveniente de uma igreja da região de Braga, onde foi adquirida, esta peça mostra uma iconografia e uma modelação que a aproximam de representações similares datadas do século XI, como esclareceu C. A. Ferreira de

Almeida, notando a ausência de coroa nos Magos e o facto de os mesmos serem figurados em pé, iconografia que segue os padrões da alta idade média já que a representação dos magos como reis, coroados e ajoelhados, só terá surgido a partir do século XII. É justamente do início do século XII que C. A. Ferreira de Almeida data esta placa de aplicação. No acervo do British Museum conservam-se outras peças de osso de baleia datadas do século XII e de função similar, como os quatro painéis que pertenceram a uma caixa-relicário ou a um altar portátil (inv. 1107.1-4).

Texto: LCR - Foto: BM

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 1986b, p. 177; ALMEIDA, C.A.F., 2001, p. 181; ROSAS, L.M.C. e BOTELHO, M.L., 2010, p. 333.



Placa de aplicação
com a Epifania
(Foto British
Museum)